



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**CARDEAL DOM ALEXANDRE JOSÉ MARIA DOS SANTOS:
A GRATIDÃO AO HOMEM QUE DEDICOU A VIDA A SERVIR, SEM SER
SERVIDO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS FÚNEBRES
DO CARDEAL DOM ALEXANDRE JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

MAPUTO, 7 DE OUTUBRO DE 2021

Sua Excelência Reverendíssima Dom Francisco Chimoio, Arcebispo de Maputo;

Vossa Eminência Reverendíssima Dom Júlio Duarte Langa, Cardeal e Bispo de Xai Xai;

Reverendíssimas Arcebispos e Bispos da Conferência Episcopal de Moçambique;

Excelências;

Ilustre Família do Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos;

Caríssimos Irmãos;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Moçambique vive um momento de dor sufocante. Deixou-nos, na noite de 29 de Setembro de 2021, o **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos**, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Maputo. **Dom Alexandre**, que viveu 103 anos de idade e 68 da sua ordenação como sacerdote, abriu um vazio enorme.

Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos!

Perante o teu corpo inerte, aqui na Sé Catedral, onde durante muitos anos divulgaste a palavra do Senhor aos teus compatriotas, este torna-se um momento pesado e difícil em que a saudade se gera em nós. É um momento de tristeza porque partiu o pastor que sempre acompanhou o seu rebanho por muitos e dedicados anos. Partiu a referência dos jovens e dos fiéis seguidores da religião católica, o conselheiro e amigo de todos.

Choramos a tua partida, mas também transformamos esta dor, em momento de gratidão para todos os fiéis católicos; para todos aqueles que se identificam e comungam os valores cristãos e para os moçambicanos que têm em Ti, **Cardeal Dom Alexandre**, o padrão de justiça, honestidade, homem de amor ao outro.

É momento de gratidão por tudo o que fizeste por esta igreja, pela sua Pátria e pelo Mundo. E é por esse sentido de gratidão, que estamos a prestar a última homenagem a Ti, um homem

exemplar, não apenas por ter sido o primeiro sacerdote, o primeiro bispo e o primeiro cardeal moçambicano nativo. Sim. É verdade que **Dom Alexandre** foi tudo isso, mas, prestamos-lhe esta homenagem, com verdadeiro sentido de gratidão.

Cardeal Dom Alexandre! Tu te tornaste expoente elevado na formação das gerações mais jovens: na tua compaixão pelo sofrimento humano e na defesa intransigente da dignidade humana, entendida como o epicentro do desenvolvimento de Moçambique. Numa palavra, é momento de gratidão porque Tu, **Dom Alexandre José Maria dos Santos**, és o exemplo de um homem que dedicou a sua *vida a servir e não a ser servido*, conforme reza o lema que tu próprio escolheste.

Minhas Caras e Meus Caros Irmãos!

Como pastor preocupado e dedicado que o **Dom Alexandre** era, e visando situar o lugar e a actuação da Igreja Católica em Moçambique no futuro Estado Independente, **Dom Alexandre**, na altura padre, na companhia do também Padre Januário Machaze Nhangumbe, deslocou-se a Tanzânia, após o 25 de Abril de 1974. Em nome da União dos Sacerdotes e Religiosos Moçambicanos, para contactar a direcção da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), levando a preocupação de deixar patente que a Igreja Católica continuaria cada vez mais local no pós-independência. Deixou claro que a Igreja Católica em Moçambique, prima pelo enraizamento na vida e história do Povo Moçambicano, através da integração dos valores da fé no interior da cultura, de modo que se tornassem uma só coisa.

O **Padre Alexandre** carregava o compromisso e o valor da sua igreja em engajar-se num esforço especial pela reconciliação – quer no seu interior, como na sociedade.

Decorrente dos factos pós-independência, **Dom Alexandre** assumiu a Pastoral dos Núcleos, onde os leigos deviam assumir as missões.

Dividiu a diocese em famílias que deviam rezar e reflectir em núcleos, comunidades e paróquias.

Caros Concidadãos!

Este é também momento de agradecer a diplomacia do **Cardeal Dom Alexandre** e a sua igreja, no caminho para a busca da Paz no nosso país.

Dom Alexandre, juntamente com o Arcebispo da Beira, Dom Jaime Pedro Gonçalves, assumiram o mandato da busca da Paz, iniciando os contactos com a Renamo, na segunda metade dos anos 80. Nesta acção diplomática, salientamos ainda a aproximação e consolidação das relações entre o Estado Moçambicano e o Estado de Vaticano, cujos resultados podem ser simbolizados, através das visitas a Moçambique, em 1988, do Papa João Paulo II, proclamado Santo, a primeira visita de um Sumo Pontífice e, mais recentemente, do Papa Francisco, em 2019.

Dom Alexandre manteve a sua veia de homem de diálogo e patriota convicto, no decurso das negociações sobre o processo de devolução dos bens nacionalizados da Igreja Católica em Moçambique.

Em momentos de incerteza para a Nação e de privações para os seus cidadãos, Dom Alexandre colocou-se sempre do lado dos mais desfavorecidos, com elevado sentido da realidade e de defesa dos seus direitos.

Consciente da realidade do país, em cada momento, **Dom Alexandre José Maria dos Santos** foi um promotor da pastoral social da Igreja Católica em Moçambique.

Promoveu acções sociais efectivas direccionadas às comunidades mais vulneráveis.

A instalação da Cáritas Moçambicana, da qual foi seu primeiro Presidente, é o bom exemplo.

A Cáritas Moçambicana procurou atender, primeiro, à comovente situação em que se encontravam os refugiados do Zimbabwe em Moçambique. Promoveu, sempre que necessário, ajudas face às situações de emergência causadas pelas calamidades e conflito armado.

Querido Irmão e Pastor Dom Alexandre!

Estás a ser chorado por Migrantes, Refugiados e Deslocados porque criaste a CEMIRDE (Comissão Episcopal dos Migrantes, Refugiados e Deslocados) que contribuiu para gestão do processo de reinserção dos moçambicanos no final da guerra dos 16 anos e em mobilidade.

Estás a ser chorado por jovens quando tomam o conhecimento de que tu criaste também o Centro do Menino Jesus na Manhica e o outro em Marracuene, visando valorizar os jovens – sobretudo as crianças de rua, os deficientes e cegos.

Estas e mais realizações traduzem a tua visão em que se procura libertar a caridade do peso sociológico da esmola e fazer da caridade o testemunho da justiça e desta uma expressão da caridade.

Em vários momentos da nossa História recente, **Dom Alexandre**, com a calma e prudência que te caracterizavam, chamaste a atenção dos poderes públicos e da sociedade moçambicana para, entre outros, a situação de pobreza e exclusão social, a pilhagem e exploração dos nossos recursos naturais e a necessidade de banimento das minas terrestres.

Na tua sabedoria, sem alaridos, **Dom Alexandre**, Tu te pronunciaste ainda sobre vários outros temas da nossa sociedade, tais como a importância de eleições livres e democráticas, da manutenção da Paz, do papel dos partidos políticos e da preservação da cultura nos seus aspectos edificantes e na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Dom Alexandre, Tu foste defensor de um desenvolvimento centrado na pessoa humana. É neste sentido que participaste na fundação da Universidade Católica de Moçambique, criaste a Universidade São Tomás de Moçambique e a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Mãe de África, como acabámos de ouvir.

Minhas Senhoras, Meus Senhores;

Compatriotas!

Dom Alexandre almejava ver consolidada a moçambicanidade, a promoção da moral e da expansão do ensino superior a mais compatriotas, o combate à criminalidade, à corrupção, ao consumo de drogas, aos assaltos à mão armada e à prostituição.

O legado do **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos**, com a sua maneira serena, de respeito ao apontar inquietações, incentiva-nos a encarar e a assumir a religião como parceira de vanguarda na concepção e materialização da agenda de bem-estar social e inclusão social no nosso país.

É momento de nos curvamos perante a obra de **Dom Alexandre José Maria dos Santos**, e rendermos a merecida homenagem ao grande Pastor, pelo seu inegável contributo para o engrandecimento da Igreja Católica em Moçambique.

Confortam-nos as palavras bíblicas escolhidas pela arquidiocese de Maputo e passo a citar: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá”* (Jo 11.25).

Queremos, em nome do Povo moçambicano no país e na nossa imensa diáspora, em nome do Governo da República de Moçambique e no meu próprio, endereçar palavras de apreço a todos quanto assistiram a **Dom Alexandre** nos últimos tempos da sua vida.

Endereçamos sentimentos de pesar à família do **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos**, à Arquidiocese de Maputo, à Igreja Católica em Moçambique e a todos quantos tiveram o privilégio de conviver e usufruir o carinho e os ensinamentos do **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos**.

Caras Irmãs e Caros Irmãos!

Durante os 68 anos de sacerdócio, **Dom Alexandre** lutou intensamente por uma sociedade de igualdade, justiça, harmonia social, uma sociedade de paz e reconciliação, lutou por um Moçambique *uno e indivisível*.

Temos orgulho pelo facto de **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos** ter nascido e ter sido moçambicano.

Querido Dom Alexandre José Maria dos Santos!

Nos nossos ouvidos ficarão para sempre as palavras da tua entrada na casa eterna: **“Deus, meu Pai! - usei tudo o que me deste não para o meu próprio benefício e conforto, Coloquei toda a minha força e inteligência ao serviço dos que mais precisavam”**. Nos nossos ouvidos, ficará sempre essa voz que agora se apagou.

Segue em **Paz** e na companhia do Senhor, nosso Pastor, **Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos!**